

O RESGATE DA PREGAÇÃO PRIMITIVA FUNDAMENTADA NO EVANGELHO AUTÊNTICO¹

Lélio Santana de Moraes Coêlho²

RESUMO

Existem várias razões para promover o resgate da pregação primitiva do Evangelho autêntico, que deve ser pautado na centralidade de Cristo. Seu nascimento, sua vida, sua morte e sua ressurreição são pontos culminantes de toda e qualquer pregação. Sem esses elementos, tudo que está contido nas Escrituras Sagradas não tem sentido. É mister que se proponha o resgate da biblicidade nos púlpitos atuais. O objeto de estudo em questão está todo centrado na vida de Jesus Cristo e seu legado para nós. Será apresentada a justificativa do quão importante deve ser a pregação e que ela esteja permeada pela centralidade da cruz, para que a essência do Evangelho seja levada àqueles que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer um Deus que salva, um Deus que cura, um Deus de milagres. É esse Deus que precisa ser apresentado durante os cultos. O objetivo será empreendido a partir da demonstração de que o resgate da pregação primitiva só será possível se a igreja estiver fundamentada em sua origem divina, tendo a Bíblia como fonte de autoridade e essa mesma igreja deve viver sob essa autoridade. É a Palavra de Deus que deve ser pregada e não os conceitos humanos. Um dos pontos cruciais da pregação deve apontar para a encarnação de Cristo, sua morte e sua ressurreição. E para isso foram utilizadas como subsídios, obras de autores com características cristocêntricas: John Stott, Marcos Botelho, Bryan Chapell, Izaltino G. Coelho Filho, Josh McDowell, dentre outros.

Palavras-chave: Pregação. Jesus Cristo. Vida. Cruz. Morte. Ressurreição

ABSTRACT

There are several reasons to promote the rescue of the early preaching of the true Gospel, which should be based on the centrality of Christ. His birth, his life, his death and resurrection are the high points of any preaching. Without these elements, all that is contained in the Holy Scriptures is meaningless. It is a must to propose the rescue of biblicidade in pulpits today. The object of study In question is centered on the life of Jesus Christ and his legacy to us. The justification of how important it is presented should be preaching and that it is permeated by the centrality of the cross,

¹ Artigo apresentado à disciplina de MPC, do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade da Igreja Ministério Fama – FAIFA, sob a orientação da profª Msnda. Denise Cristina de Oliveira.

² Graduando do Curso de Teologia da Faculdade FAIFA, Goiânia, Goiás. E-mail: leliosantana@gmail.com

so that the essence of the Gospel is brought to those who have not had the opportunity to know a God who saves, a God who heals, a God of miracles. It is this God that needs to be presented during the worship services. The goal will be undertaken from the demonstration that the preaching of the early redemption is only possible if the church is grounded in its divine origin, taking the Bible as a source of authority and that same church must live under this authority. It is the Word of God to be proclaimed and not human concepts. One of the crucial points of preaching must point to the incarnation of Christ, his death and resurrection. And for that subsidies were used as articles of authors with christocentric characteristics: John Stott, Marcos Botelho, Bryan Chapell, Izaltino G. Coelho Filho, Josh McDowell, among others.

Keywords: Preaching. Jesus Christ. Life. Cross. Death. Resurrection.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo está fundamentado e embasado em sua maioria pelo contido nas obras de John Stott (2008), Marcos Botelho (2012) e Apostila do Novo Testamento (2013) e tem por foco principal demonstrar a necessidade de se resgatar a pregação primitiva fundamentada no Evangelho autêntico. Para isso, serão demonstradas as características singulares das pregações iniciais acerca do Evangelho contido nas Escrituras Sagradas. Será evidenciada a necessidade prioritária de se reintegrar o Evangelho original nos púlpitos, levando a Palavra de Deus revelada, com mais conteúdo a respeito de Jesus e menos dos pensamentos e teorias humanos. Isso se faz necessário em virtude de que a grande maioria dos pregadores contemporâneos tem abordado temas diversos, deixando de lado a proposta da proclamação do Evangelho, tão essencial à propagação do reino de Deus.

Mister também se faz que a vida, morte e ressurreição de Cristo seja o centro da pregação, que deve ser transmitida como conhecimento de Deus, mediado pelas Sagradas Escrituras. Segundo Botelho (2012, p. 63):

[...] se constata que as pregações dos apóstolos Pedro e Paulo, em Atos, colocam Cristo no centro de suas mensagens. [...] Sua mensagem no livro de Atos, no Evangelho de Marcos e nas suas

Cartas apresenta a mesma harmonia teológica da cruz de Cristo no centro da sua pregação. [...]

É de suma importância que a pregação esteja pautada na centralidade da cruz, para que a essência do Evangelho seja levada àqueles que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer um Deus que salva, um Deus que cura, um Deus de milagres.

Ainda demonstrar-se-á que a verdade original da pregação está intrínseca e intimamente ligada à centralidade da mensagem da cruz, quer seja na vida, na morte ou na ressurreição de Cristo.

Reunir-se-ão ainda, referências bíblicas e de autores altamente conceituados acerca de assuntos relacionados à vida, morte e ressurreição de Cristo, ressaltando a importância e o significado do sangue derramado na cruz do Calvário.

A metodologia consistirá em utilizar o método histórico e será desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, através de citações e transcrições de obras inerentes ao tema proposto.

Ao final, o material deverá apresentar suficiência para nortear o pregador com subsídios bíblicos de um Evangelho original, para uma ministração voltada e fundamentada essencialmente para os atributos do legado deixado por Cristo no sentido de levar a Palavra contida nas Sagradas Escrituras até os confins da terra.

2 O RESGATE DA PREGAÇÃO PRIMITIVA FUNDAMENTADA NO EVANGELHO AUTÊNTICO

Resgatar o Evangelho original nos púlpitos contemporâneos se faz necessário na medida em que observamos as Escrituras Sagradas como palavra de Deus revelada, portanto, cheia do conteúdo bíblico e menos de conceitos e opiniões do próprio homem (pregador). A crescente secularização da igreja tem ocasionado uma substituição da Bíblia por sentimentos pessoais e institucionais, no sentido de querer

atender aos anseios da igreja enquanto instituição congregacional. (COELHO FILHO, 2012).

Muitas igrejas pregam uma religião a partir da razão, herança do racionalismo iluminista. Apresentam um Deus que deve ser servido, qual o serviço a ser feito e a recompensa para quem faz o trabalho bem feito. Centram-se no que o homem faz, não no que Deus fez e faz. (COELHO FILHO, 2012).

O resgate da pregação primitiva só será possível se a igreja estiver fundamentada em sua origem divina, tendo a Bíblia como fonte de autoridade e essa mesma igreja deve viver sob essa autoridade. (COELHO FILHO, 2012).

É nesse contexto bíblico que a mensagem deve ser repassada, deve ser ensinada. Sem as devidas explicações, haverá apenas um discurso religioso ou qualquer outra coisa, menos a pregação, segundo discorreu Coelho Filho (2012, p. 4):

Pregar é ler a Palavra de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendam o que se lê. É explicar e levar o povo a entender o que foi lido. Sem a Bíblia não há pregação. Há tagarelice espiritual. O resultado de pregar a Bíblia se sente no impacto que causou no povo que comoveu-se [...]

A cosmovisão de muitos pregadores não é bíblica. É secular. É preciso que desenvolvamos uma cosmovisão bíblica no sentido de ler o mundo através da Bíblia. Explicar o conteúdo bíblico é demonstrar a autoridade da Bíblia, reconhecendo a Palavra de Deus como fonte revelada da única verdade que deve e pode ser transmitida. Essa mesma palavra deve ser anunciada fielmente, pois ela não muda e nem se contradiz. Se a cosmovisão não é bíblica, o púlpito se seculariza. Ecoa a cultura secular, mas não soa a voz de Deus. A visão pode até ser atual, mas torna-se irrelevante. (COELHO FILHO, 2012)

É a palavra de Deus que deve ser pregada e não os nossos conceitos, pois “a pregação não existe para a propagação de ideias, opiniões e ideais, mas para

proclamação dos poderosos atos de Deus” (STOTT, 1961, 34 *apud* COELHO FILHO, 2012).

3 A REINTEGRAÇÃO DO EVANGELHO AUTÊNTICO NOS PÚLPITOS ATUAIS

Existe uma grande, crescente e urgentíssima necessidade de se trazer aos púlpitos contemporâneos, mensagens fundamentadas essencialmente no Evangelho de Cristo. Muitos pregadores atuais abordam temas de grande diversidade, mas colocam de lado a verdadeira e genuína proclamação do Evangelho. Para Botelho (2013, p.1):

A [...] razão se dá pela evidência de que a pregação nos nossos dias tem se desviado de sua natureza básica e central. Os pregadores de hoje abordam temas dos mais diversos, mas deixam de lado a proposta essencial do Evangelho de Cristo que deveria estar presente na proclamação do Evangelho.

Em função disso, vale ressaltar que o foco da mensagem deve ser o conteúdo do Evangelho original, ou seja, a própria pessoa e obra de Jesus Cristo.

A verdadeira mensagem da igreja cristã deve ter sua compreensão gerada pelo conhecimento de Deus, mediado pelas Sagradas Escrituras. O conhecimento deve ser praticado em sua essência, demonstrando a verdade, no intuito de se focalizar a verdadeira finalidade da pregação: proclamar a vontade de Deus, levando o homem a conhecer a Deus e a criação, a fim de que esse mesmo homem seja salvo, na pessoa de Cristo. (BOTELHO, 2013)

O Evangelho original, segundo Gomes (2005), deve ser usado como uma poderosa arma e elemento crítico de outros pensamentos oferecidos por aqueles contrários à fé dos pregadores e ouvintes; que muito bem devem conhecer essa palavra revelada nas Escrituras.

Agora, que eu e todo aquele que fala a Palavra de Cristo, livremente nos orgulhemos de que nossa boca é a boca de Cristo. Estou verdadeiramente certo de que minha palavra não é minha, mas a Palavra de Cristo. Assim deve ser a minha boca, a boca daquele que a exprime. (LUTERO apud CHAPELL, 2002)

Não se pode e nem se deve usar o Evangelho para saciar a fome de certo faminto, com o que ele deseja se alimentar: o alimento é um só; aquele que foi herdado de Cristo e que pode levar à salvação. É isso que deve ser pregado e que deve ser fiel ao propósito para a qual as Escrituras destinam as pregações. (GOMES, 2005)

É para isso que Jesus Cristo nos comissionou; para escolhermos o melhor dos caminhos, viver o equilíbrio entre a fidelidade à Palavra revelada de Deus e os desafios do mundo.

É urgente e necessária a mudança que deve ocorrer no pensamento daqueles responsáveis pela direção da igreja contemporânea, em relação à relevância da Palavra de Deus, em detrimento aos anseios de alguns em se obter uma alta audiência/presença nos templos em dias de culto. (GOMES, 2005)

4 A CENTRALIDADE DA OBRA DA CRUZ NA PREGAÇÃO DO EVANGELHO

Não há como desassociar o Cristo da Cruz e a cruz de Cristo, assim como não se pode separar o Evangelho da vida, morte e ressurreição de Cristo.

A pregação desse Evangelho deve ser fonte alimentadora de almas sedentas por salvação, sempre fundamentada nesses três fatos da vida de Jesus: sua encarnação, sua morte e sua ressurreição.

4.1 Vida, morte e ressurreição de Cristo

A ocupação central de qualquer pregação deve estar inserida na pessoa de Jesus Cristo. Segundo explana Botelho (2012, p. 68):

No primeiro discurso de Paulo registrado por Lucas percebemos a ocupação central de Cristo em sua mensagem [...] na pessoa e na missão de Jesus, Deus visitou os homens para trazer-lhes a salvação messiânica. Essa é a afirmação mais importante no quadro da centralidade da pregação da igreja primitiva [...], ambos pregaram o mesmo evangelho [...]

E é justamente nessa pessoa e nessa missão, desde sua existência humana, “e o verbo se fez carne...” (Jo 1.1), até sua ressurreição, que se encontra o cerne da pregação cristocêntrica. Um dos pontos cruciais da pregação deve apontar para a encarnação de Cristo como figura humana. É nessa historicidade que se encontra o lado humano da divindade de Cristo. Era preciso que o Cordeiro imaculado se manifestasse em carne, vivesse uma vida sem pecados, cumprindo assim a lei de Deus. É Jesus, o nazareno, quando se define o lugar histórico de onde ele era, que garante sua manifestação sob uma perspectiva histórica. Em Atos 2.22, pode se confirmar que Cristo esteve entre e no meio dos seus. (BOTELHO, p.69)

4.2 Evidências da ressurreição de cristo

Cristo realmente profetizou que ressuscitaria ao terceiro dia e diante disso, apareceram várias evidências circunstanciais acerca dessa ressurreição.

A primeira evidência está fundamentada na origem e existência da própria igreja, conforme relata Josh McDowell, em seu *As evidências da ressurreição de Cristo*. Como explicar que a igreja primitiva sobreviveu a um ambiente hostil a não ser pelo fato de que Jesus tenha realmente se levantado dentre os mortos?

Essa ressurreição, antes profetizada e agora acontecida, foi fundamento para pregações imediatamente após a morte de Cristo. E como resultado desse sermão, três mil creram, conforme afirma McDowell (2005, p.141):

[...] que a igreja primitiva teria podido sobreviver por uma semana nesta vizinhança hostil, se Jesus Cristo não tivesse se levantado dentre os mortos? A ressurreição de seu fundador era pregada dentro de uma caminhada de poucos minutos do seu túmulo.

Será que ocorreriam essas conversões se Jesus não tivesse mesmo ressuscitado? Logo depois, outros cinco mil acreditaram no Senhor Jesus Cristo, ou seja, creram e se converteram. (MCDOWELL, 2005)

Como segunda evidência, pode ser mencionado o fenômeno da troca do dia de adoração. Antes comemorado no sábado, o dia de adoração ao Senhor foi trocado pelos cristãos que eram judeus devotos, até então fanáticos na observância do *shabat*.³ (MACDOWELL, 2005)

Resolveram esquecer a tradição e treinamento de longos anos, mas era preciso comemorar o dia da ressurreição de Cristo, o primeiro dia da semana, o domingo. Isso evidencia que Jesus tenha aparecido a eles após a ressurreição.

Houve certa incredulidade por parte dos discípulos acerca da ressurreição de Cristo por não ser um fato corriqueiro e sim, fato sobrenatural. Havia ali também uma incompreensão a respeito de que Jesus fosse o filho de Deus e, portanto não seria vencido pela morte. (MACDOWELL, 2005)

Mesmo as evidências sendo muitas, mesmo Jesus tendo aparecido a Maria Madalena e aos discípulos em Emaús, os outros discípulos continuaram não crendo em sua aparição, já ressurreto. A veracidade da ressurreição está na simplicidade das atitudes de Cristo quando primeiro apareceu para uma pessoa simples, uma ex-prostituta, Maria madalena. (MACDOWELL, 2005)

³ Shabat (do [hebraico](#) שבת *shabāt*), nome dado ao dia de descanso semanal no [Judaísmo](#).

Jesus predisse sua ressurreição de um modo inconfundível e direto. A ressurreição é parte fundamental da pregação da igreja e sem ela a nossa mensagem é vã. (MACDOWELL, 2005)

A fé que os discípulos de Cristo tiveram na ressurreição é a evidência mais importante que se tem acerca da ressurreição de Cristo. (MACDOWELL, 2005)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Várias são as razões para promovermos o resgate da pregação primitiva do Evangelho original, que deve ser pautado na centralidade de Cristo. Seu nascimento, sua vida, sua morte e sua ressurreição são pontos culminantes de toda e qualquer pregação. É importantíssimo que a pregação esteja permeada pela centralidade da cruz, para que a essência do Evangelho seja levada àqueles que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer um Deus que salva, um Deus que cura, um Deus de milagres.

O resgate da pregação primitiva, proposto aqui neste artigo, só será possível se a igreja atual estiver alicerçada em sua origem divina, norteadas pela Bíblia enquanto fonte de autoridade e, principalmente, se submetendo a essa mesma autoridade nos revelada pelo Pai em sua Palavra.

É a palavra de Deus que deve ser pregada e não os nossos conceitos. Toda e qualquer pregação será vazia se o seu ponto crucial não apontar para a encarnação, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas: procedimento. Rio de Janeiro, 1989.

_____. *NBR 10520*: apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro, 1992.

_____. *NBR 10522*: abreviação na descrição bibliográfica: procedimento. Rio de Janeiro, 1988.

BOTELHO, Marcos Campos. *O centro da mensagem cristã*: uma análise exegética e prática de textos bíblicos. Goiânia: Editora FAIFA, 2012.

_____. *Apostila de Estudos do Novo Testamento*. Curso de Teologia, EAD, Faculdade FAIFA. Goiânia: FAIFA, 2013.

CHAPELL, Bryan. *Pregação cristocêntrica*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

COELHO FILHO, Isaltino G. Resgatando a biblicidade no púlpito contemporâneo. In: *Congresso Regional da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil*. Brasília, 2012.

GOMES, Wadislau Martins. Psicologização do púlpito e relevância na pregação. *Fides Reformata X*, São Paulo, n.1, p.11-29, 2005.

MCDOWELL, Josh. *As evidências da ressurreição de Cristo*. 3.ed. São Paulo: Ed e Dist. CANDEIA, 2005.

STOTT, John R.W. *A mensagem de Atos*: até os confins da terra. Tradução de Markus André Hediger e Lucy Yamakami. 2.ed. São Paulo: ABU Editora, 2008.

_____. *Homens com uma mensagem*. Campinas: Cristã Unida, 1996.